


## **A educação musical no ensino remoto no Brasil: publicações do primeiro ano da pandemia de Covid-19**


*Music education in remote teaching in Brazil:  
publications from the first year of the Covid-19 pandemic*

**Éliton Perpetuo Rosa Pereira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

eliton.pereira@ifg.edu.br

 <http://lattes.cnpq.br/7776147593244505>

 <https://orcid.org/0000-0002-9181-2543>

Recebido em: 17 de maio de 2024

Aprovado em: 15 de julho de 2024

## **RESUMO**

O texto apresenta uma revisão sistemática de literatura das publicações sobre educação musical no contexto do ensino remoto, as quais foram publicadas no primeiro ano da pandemia de Covid-19, de março de 2020 até março de 2021. Foram encontrados dezesseis trabalhos acadêmicos publicados no Brasil, considerando artigos em periódicos, capítulos de livros, comunicações em anais de eventos e trabalhos de conclusão de curso. A metodologia adotada foi a 'Análise de Conteúdo Categorical', tendo por base três categorias principais: 1) aspectos didáticos, 2) uso de novas tecnologias e 3) dificuldades para condução das aulas. Após comparação com a produção pregressa à pandemia nesta temática, os resultados apontam para limites e possibilidades relatadas pelos docentes e pesquisadores sobre o ensino remoto de música.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Educação musical; Pandemia; Ensino Remoto; Publicações.

## **ABSTRACT**

The text presents a systematic literature review of publications on music education in the context of remote teaching, which were published in the first year of the Covid-19 pandemic, from March 2020 to March 2021. Sixteen academic works published in Brazil were found, considering articles in journals, book chapters, communications in event proceedings and course conclusion papers. The methodology adopted was the 'Categorical Content Analysis', based on three main categories: 1) didactic aspects, 2) use of new technologies and 3) difficulties in conducting classes. After comparing the production before the pandemic on this topic, the results point to limits and possibilities reported by teachers and researchers on remote music teaching.

## **KEYWORDS:**

Music education; Pandemic; Remote Teaching; Publications.

## **Introdução**

Consideramos relevante para os profissionais da área da educação conhecer o teor das publicações acessíveis sobre o ensino de música no contexto remoto. Essas publicações revelam como docentes e pesquisadores abordam aspectos do processo de ensino-aprendizagem musical no contexto do isolamento social. Assim, nos propusemos a realizar uma revisão sistemática das produções acadêmicas brasileiras, publicadas no primeiro ano da pandemia de Covid-19, tendo por referência o período de março de 2020 até março de 2021, considerando textos acessíveis online que abordam a educação musical nesse contexto.

Encontramos uma quantidade limitada de textos, apenas dezesseis publicações, o que nos levou a considerar, além de uma análise de todos os textos encontrados, também uma classificação e comparação com o que vinha sendo pesquisado e publicado no Brasil sobre a temática da educação musical em relação às novas tecnologias de informação e comunicação.

Assim, visando estabelecer um entendimento sobre a situação anterior e a atual, consideramos abordar o contexto geral da pesquisa brasileira sobre o ensino de música com uso de novas tecnologias de informação e comunicação - NTIC, tendo em conta categorias vinculadas aos aspectos didáticos do processo ensino-aprendizagem, as tecnologias citadas nos estudos, e também as dificuldades relatadas pelos pesquisadores em relação ao ensino de música nesse contexto pedagógico característico.

Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar, de antemão, o contexto das mudanças ocorridas em termos gerais no Brasil, principalmente aquelas relacionadas aos aspectos educacionais, regulados por novas diretrizes de isolamento emitidas no início de 2020.

Em 6 de fevereiro de 2020, foi homologada no Brasil a Lei n. 13.979/2020, "denominada lei da quarentena, que restringiu atividades e promoveu o isolamento de pessoas suspeitas de contaminação, assim como bens ou mercadorias, de maneira a evitar a propagação do coronavírus" (Baggenstoss et al. 2020, 2). Barros (2020), também cita uma série de normativas, medidas provisórias, portarias e pareceres sobre essa nova situação social e educativa no Brasil:

Medida Provisória n. 934, de 1 de abril de 2020, que estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e superior, dispensando a necessidade dos 200 dias letivos para a educação básica e dos 200 dias de efetivo trabalho na educação superior, mantendo-se a carga horária mínima prevista; o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria n. 343, de 17 de março de 2020, permitiu a substituição das aulas presenciais em andamento antes da pandemia, por aulas em meios digitais nas instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino. Porém, com a Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020, o MEC autorizou a completa substituição das aulas presenciais por aulas remotas, com exceção das práticas de estágio e laboratório; o Parecer 5/2020, emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), apresenta diretrizes para os diversos níveis de ensino durante o período da pandemia, ressaltando a realização de atividades pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). (Barros 2020, 294).

Vale ressaltar a Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020, com a qual o MEC autorizou a completa substituição das aulas presenciais por aulas remotas. Nesse sentido, Barros (2020) também vai explicar a diferença entre ensino remoto emergencial (ERE) de ensino à distância (EaD) ou mesmo do ensino híbrido tradicional. Apesar de haver adoção de recursos comunicacionais presentes dos modelos à distância e híbrido, o ensino remoto emergencial (ERE) é diferente.

A principal característica do Ensino Remoto Emergencial reside no fato deste apresentar soluções temporárias de educação completamente remota e/ou híbrida para situações originalmente presenciais, com possível retorno ao formato inicial após o período agudo da crise. Nessas circunstâncias, o objetivo principal não é a recriação de um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário, de configuração rápida e com conteúdo confiável em períodos extraordinários. (Barros 2020, 294).

Arruda (2020, p. 266) indica que o ensino remoto emergencial pode ser apresentado em tempo semelhante ao ensino presencial, através da transmissão de aulas em horários específicos por meio de lives, como também pode conter características da EaD, ao implementar ferramentas assíncronas e melhor estruturação de materiais. (apud Barros 2020, 295).

Nesse sentido, o que veio a ser feito, tanto na educação básica, quanto no ensino superior, envolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão, foi o ensino remoto em caráter de emergência, sob a égide do distanciamento social imposto pela pandemia do novo Coronavírus. Gohn (2020) vai esclarecer que são situações completamente diferentes entre trabalhar com educação à distância com suas características pedagógicas próprias, e, por

outro lado, trabalhar com um ensino emergencial que faz usos dos meios tecnológicos acessíveis para atender uma situação extrema de manutenção do ensino.

Há uma enorme diferença entre a oportunidade de produzir uma disciplina no formato EAD, com meses de antecedência, fazendo ajustes pontuais depois de cada oferta, e o infortúnio repentino de transferir diversas disciplinas presenciais para esse formato, independentemente das experiências anteriores dos professores nessa área. (Gohn 2020, 157).

Dito isso, na impossibilidade de um encaminhamento ideal, no qual haveria a produção de conteúdos com antecedência, a opção de trabalho em tempo real, por meio de videoconferências, representa um "caminho do meio". Não ocorre um processo com todas as potencialidades da EAD, mas criam-se alternativas para o enfrentamento da calamidade pública. (Gohn 2020, 158).

Com base nessa realidade, tendo contato com esses e outros autores que abordam o ensino de música nesse contexto, nos propusemos a refletir e desenvolver questionamentos ligados à didática do ensino de música especificamente voltado para esse momento de isolamento social.

No entanto, antes de aprofundarmos nosso olhar para a produção desse contexto atual em específico, consideramos igualmente necessário apresentar aspectos da didática em música relacionada com uso de novas tecnologias de informação e comunicação nos trabalhos acadêmicos originários (teses de doutorado), as quais revelam o estado da arte desta temática de modo amplo, no contexto da pesquisa em música no Brasil.

Entre as teses de doutoramento defendidas no Brasil de 2001 até 2016, que abordam relações entre educação musical e novas tecnologias de informação e comunicação, podemos citar treze trabalhos, as quais foram levantadas na pesquisa de Pereira (2019), como sendo pertencentes a uma linha de investigação intitulada: 'novas tecnologias, virtualidade e aprendizagem em rede'. Consideramos, nesse processo de aproximação analítica da produção pregressa da área, além dos aspectos didáticos, as tecnologias citadas nos trabalhos, e a diversidade de temáticas voltadas para o contexto do processo de ensino-aprendizado musical.

A tese de Garbin (2001) fez um estudo sobre a constituição de identidades juvenis através do contato em chats de música. A autora deu especial atenção para a explicitação de termos, principalmente aqueles conectados com a internet e a linguagem 'codificada' dos

jovens internautas. O trabalho de Fritsch (2002) estudou recursos computacionais para músicos e educadores musicais. O pesquisador desenvolveu o MEPSOM - método de ensino de programação sônica de computadores para músicos.

Gohn (2009) investigou a viabilidade do ensino a distância de uma disciplina de percussão, dentro de um programa de formação de educadores musicais. Já Krüger (2010), estudou a percepção de docentes que ministraram cursos de formação continuada, apoiados pela educação a distância, quanto à gestão de processos pedagógicos e organizacionais nesse contexto. O pesquisador acredita na necessidade da expansão dos estudos sobre os cursos na modalidade de educação a distância em educação musical.

Viana Júnior (2010) investigou a viabilidade do emprego da modalidade semipresencial, através de ambientes virtuais de aprendizagem – AVAs, nesse processo de formação de professores de música. Gomes (2016) estudou a formação e a docência na licenciatura em música na modalidade à distância. Ribeiro (2013), estudou a motivação para aprender música em ambientes de aprendizagem virtual, no contexto das aulas de violão a distância online, havendo uma aproximação ao trabalho de Gohn (2009), por abordar questões relacionadas ao ensino de instrumento musical à distância. Soares (2013), também fez um estudo semelhante, dentro do contexto da escuta musical online, aqui vinculado à formação de professores à distância, o que aproxima seu trabalho aos de Krüger (2010) e Viana Júnior (2010).

Ramos (2012) fez um estudo semelhante ao de Garbin (2001), ao estudar jovens e suas audições musicais mediadas pelos dispositivos portáteis. Silva (2013) também fez um estudo semelhante ao de Ramos (2012) e Garbin (2001) ao investigar os movimentos juvenis contemporâneos, com destaque para a música, cuja característica mais marcante é a ampliação de espaços informativos.

Viana (2013) estudou a formação e atuação no mundo do trabalho de profissionais de estúdio de gravação musical. Beltrame (2016), investiga a educação musical emergente nas práticas de produção sonora, considerando as ações de produzir e compartilhar música como características da cultura digital.

Schramm (2015) apresenta uma abordagem audiovisual para avaliação automática da prática do solfejo musical, estudo pertinente à leitura e à estruturação musical. Foi uma

pesquisa semelhante à de Fritsch (2002) por estudar recursos ligados à música e educação musical.

## **Metodologia e análise de dados**

O estado da arte ou estado da investigação, como tipologia de estudos de revisão da produção científica, apresentam várias abordagens e procedimentos que são adotados conforme a natureza específica de cada estudo, que pode ser macro ou micro, por área, por subárea ou ainda por recortes mais específicos. O trabalho de Vosgerau e Romanowski (2014) apresenta uma análise bem completa dos tipos de estudos envolvidos com as pesquisas de estado da arte e, apesar de citarem as tipologias de revisões sistemáticas, dão a entender que todo o arcabouço se aglomera no eixo intitulado: 'estudos de revisão'.

Com vistas a realizar esta revisão, adotamos procedimentos mais vinculados à análise de conteúdo enquanto procedimento metodológico. O trabalho de Bardin (2011) apresenta a vertente francesa de análise de conteúdo, que abre possibilidades para o desenvolvimento de procedimentos de análise no contexto concebido como um processo de pesquisa qualitativa, realizada por meio de agrupamentos, classificações e categorias.

Assim, identificamos este estudo como sendo do tipo estado da arte - por fazer revisão da produção científica por tema específico, cuja metodologia científica adotada é a análise de conteúdo. Adotamos alguns procedimentos de análise:

1) Identificar a produção por meio de buscas online, principalmente fazendo uso de buscas no Google Acadêmico<sup>1</sup>, e com o software *Publish or Perish*<sup>2</sup>, obtendo resultados muito semelhantes, usando, na busca, expressões específicas, como: educação musical na pandemia, educação musical e covid-19, educação musical e ensino remoto;

2) Classificar os textos em dois grupos: A) artigos científicos e capítulos; e B) análise das comunicações em anais e trabalhos de conclusão;

3) Ler e coletar palavras e/ou expressões ligadas às categorias de análise: A) aspectos didáticos relativos ao ensino de música; B) novas tecnologias relatadas e formas de uso; C)

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

<sup>2</sup> Disponível em: [https://harzing.com/resources/publish-or-perish?source=pop\\_7.31.3306.7768](https://harzing.com/resources/publish-or-perish?source=pop_7.31.3306.7768)

limites e dificuldades relatadas na condução das aulas. Nesse processo, também incluímos um espaço extra para observação sobre objetivos e/ou resultados relevantes, destacados pelos autores.

Realizamos uma pré-análise dos oito artigos publicados em periódicos e capítulos de livros que abordam a educação nesse contexto de isolamento social nos trabalhos de Almeida, Reis de Sá e Santos (2020), Barros (2020), Cuervo e Santiago (2020), Gohn (2020), Pédico, Machado e Souza (2020), Pereira (2020), Pereira e Oliveira (2020), Serra e Carvalho (2020). Esse procedimento se fez necessário para agrupar os recortes textuais nas categorias escolhidas. A escolha dessas categorias surgiu de um processo de leitura flutuante dos textos, considerando que a educação musical se constitui de processos ligados à pedagogia e à música (Arroyo, 1999). Nesse sentido, percebemos que era importante classificar entre estudos teóricos e pesquisas de campo, e ainda destacar as tecnologias citadas, as dificuldades relatadas e as possibilidades de efetivação do ensino, estando todo esse arcabouço categorial ligado ao guarda-chuva da didática da música (Kraemer, 2000). Os textos em análise podem ser classificados em três grupos: 1) estudos teóricos de reflexões sobre limites e possibilidades do ensino remoto de música durante a pandemia; 2) organizações de classes e/ou carreiras músico-pedagógicas no contexto do ensino remoto de música; 3) estudos teóricos e práticos envolvendo ensino de canto ou de instrumento musical - na situação da educação musical remota.

Barros (2020), Cuervo e Santiago (2020) e Pereira (2020) apresentam estudos teóricos sobre o ensino remoto de música no contexto da pandemia e distanciamento social. Barros (2020) vai defender o que ele denomina de práticas musicais geradas pela cultura participativa digital. O autor cita alguns recursos atualmente disponíveis que possibilitam essas práticas: Internet, WhatsApp, Telegram, Formato MIDI, Zoom, Skype, Google Meet, Spotify, Deezer, Apple Music, YouTube Music, Google Forms. O autor coloca como impedimento do desenvolvimento dessas ações o preconceito com as práticas musicais próprias da cultura digital e o habitus conservatorial dos cursos de música no Brasil, assim como dificuldades de engajamento comunitário da área. Cuervo e Santiago (2020), nessa mesma linha de pensamento, vão enfatizar as conexões digitais, afetivas, cognitivas e socioculturais; incluindo o uso da música como terapia ocupacional, a elaboração de videoaulas ou podcasts, a manipulação de fones, microfones, webcams e cabos; e ainda a produção de conteúdos em formato digital, considerando a inclusão de pessoas com



necessidades especiais. Pereira (2020), também refletindo sobre a educação à distância com uso de tecnologias de ensino musical, cita alguns desses mesmos meios tecnológicos, dando ênfase à cultura dos estudantes, as comunicações por áudio e vídeo, incluindo os ambientes virtuais de aprendizagem - AVAs, mas denunciando que essas tecnologias, principalmente os AVAs, não atendem às demandas específicas da área da música.

Assim, nesses três estudos teóricos (Barros, 2020; Cuervo e Santiago, 2020; Pereira, 2020) podemos identificar dificuldades tecnológicas, pedagógicas e culturais que impedem a qualidade e a efetividade do ensino remoto da música.

Pereira e Oliveira (2020) vão apresentar informações sobre a situação da educação em todo o mundo durante a pandemia, contrapondo o papel da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) no processo de atendimento aos professores de música na atualidade. Dentre as informações trazidas pelos autores podemos citar que "58% dos domicílios no Brasil não têm computadores e 33% não têm qualquer acesso à internet" (Pereira; Oliveira, 2020, 242). De modo semelhante, Serra e Carvalho (2020, 167) vão refletir sobre limites impostos à profissão docente em música, explicando que "músicos e professores de música, possivelmente serão os últimos a retomar suas atividades presenciais", e que mais de 65% dos/as professores/as indicam que estão trabalhando mais.

Já os trabalhos de Almeida, Reis de Sá e Santos (2020), Gohn (2020) e Pédico, Machado e Souza (2020) estão ligados às práticas musicais em si, incluindo o canto coral e instrumentos musicais. Almeida, Reis de Sá e Santos (2020) estudaram a relação entre arte e tecnologia em um projeto de extensão de canto coral de uma universidade. Os autores relataram a necessidade de equipamentos de qualidade para captação audiovisual, incluindo computadores mais potentes para a edição dos vídeos enviados pelos estudantes. Os autores explicam que, na atualidade, não há tecnologia que possibilite uma imersão virtual síncrona no contexto do canto coral. Gohn (2020), na mesma linha de reflexão sobre prática musical remota, enfatiza limites tecnológicos significativos para a transmissão ou prática remota de música entre pessoas conectadas online. O autor também explica que cada tipo de instrumento musical carece de tecnologias específicas para o estudo em casa. Pédico, Machado e Souza (2020) relatam o processo de organização coletiva de paisagens sonoras editadas e enviadas por e-mail pelos estudantes. Entre as tecnologias usadas pelos alunos e professores podemos citar alguns softwares livres: gravador de voz do celular, Audiosdroid

Audio Studio, o Wave Editor e o Audacity, além do Zoom, YouTube e Instagram. Apesar de todas as dificuldades, os autores relatam que a experiência foi funcional e positiva sob o ponto de vista educativo musical.

Também fizemos também uma pré-análise dos artigos publicados em comunicações em anais e trabalhos de conclusão que abordam a educação nesse contexto, nos trabalhos de Aires Filho, Santos e Marinho (2020), Baggenstoss et al. (2020), Silveira Santos (2020), Stervinou (2020), Westermann, Portugal e Rodrigues (2020), Vargas dos Santos (2020), Banietti (2021) e Mendonça (2020). Foi possível classificar os trabalhos em dois grandes grupos: 1) práticas de ensino de instrumento musical ou canto coral; 2) práticas de ensino de música em contexto escolar. Verificamos que, essas comunicações em anais e trabalhos de conclusão de cursos, relatam experiências de práticas de ensino de música, sendo mais descritivas de ações pedagógico-musicais realizadas no ano de 2020.

O primeiro grupo inclui os trabalhos de Aires Filho, Santos e Marinho (2020) e Westermann, Portugal e Rodrigues (2020), Stervinou (2020) e Vargas dos Santos (2020). Em relação aos aspectos didáticos, os professores relataram a necessidade de intensificar a comunicação com os estudantes, a inclusão de aulas síncronas e trabalho com gravações audiovisuais. Além da necessidade de acesso aos instrumentos, como violão e flauta transversal, os autores citaram a necessidade de uso do Google Meet e WhatsApp, além do Google Forms e Youtube. Vargas dos Santos (2020) consideraram que o trabalho do canto coral foi positivo mesmo no modo remoto de aulas, e que os vídeos puderam ser amplamente divulgados em redes sociais. As principais dificuldades relatadas estão ligadas à comunicação, necessidade de equipamentos de melhor qualidade, busca por conhecimentos e dispêndio de mais tempo para trabalho com edição audiovisual no computador.

O segundo grupo de pesquisas relatou experiências com ensino de música no contexto escolar, incluindo os trabalhos de Baggenstoss et al. (2020), Mendonça (2020) e Silveira Santos (2020). Entre os aspectos didáticos podemos destacar a inclusão de aulas síncronas expositivas por parte dos professores e a realização de tarefas de práticas musicais por parte dos estudantes em suas residências. Foram relatados uso de AVAs, redes sociais já citadas, e também uso de jogos eletrônicos disponíveis online: Allegro Sonora, Chrome Music Lab, Song Maker. Baggenstoss et al. (2020) relatam várias dificuldades encontradas, como a burocracias de impressão de material, entrega de trabalhos nas escolas pelos alunos, e

escaneamento de atividades. O autor explica que, 42% dos estudantes não tinham acesso a computadores e 20% não tinham acesso à internet.

Mendonça (2020) vai relatar o uso do AVA com aulas síncronas e destaca várias dificuldades encontradas no contexto do ensino remoto em um curso técnico de música (integrado ao ensino médio), como a necessidade de alteração no calendário acadêmico, a adaptação das atividades para o ensino remoto, aulas com encurtamento do horário, oferta de disciplinas práticas (musicais) em formatos adaptados, empréstimo de instrumentos para estudantes, estudantes reclamando do excesso de atividades, e ainda, prejuízos psicológicos difíceis de aferir. Mendonça (2020, 20-21) explica que um aspecto muito importante para a formação musical "é a prática de conjunto em diversos formatos". Explica também que "os softwares/aplicativos de videoconferência não permitem que esta prática aconteça simultaneamente".

Silveira Santos (2020) ressalta que apesar das dificuldades encontradas, incluindo o uso de tecnologias como Google Classroom, Chrome Music Lab, Song Maker, YouTube e arquivos em PDF, foi possível atender às demandas de conteúdos da BNCC por meio do ensino remoto.

Já Banietti (2021) estudou o modelo de negócios para educação musical digital, explicando, por meio de um estudo de observação e de entrevistas, que foi possível concluir que com a pandemia de Coronavírus houve uma ampliação da oferta de cursos de música online, de modo que o estudo revelou que esses negócios devem buscar maior qualidade, mais diversificação e devem ser personalizados. Nesse sentido, o autor aponta para a patente necessidade de atuação online do professor de música.

Nos dezesseis trabalhos publicados em 2020 e 2021 sobre educação musical no contexto do ensino remoto, encontramos quatro principais temáticas: 1) Estudos teóricos sobre limites e possibilidades do ensino remoto de música na pandemia; 2) Organizações de classes e/ou carreiras músico-pedagógicas no ensino remoto; 3) Estudos teórico-práticos envolvendo ensino remoto de canto ou de instrumento musical; 4) Práticas de ensino de música em contexto escolar.

Afinal, ao se considerar também os títulos das produções publicadas até o final do ano de 2022, conforme o quadro 1 apresentado a seguir, é possível verificar que, apesar de

aparecerem outros títulos, em geral, não houve uma ampliação significativa em relação aos trabalhos publicados até março de 2021, os quais foram aqui analisados. O quadro 1 apresenta o ano e os títulos dos artigos que figuram na busca do Google Acadêmico em dezembro de 2022.

**Quadro 1 - Produções publicadas nos anos de 2020, 2021 e 2022**

<b>Num.</b>	<b>Ano</b>	<b>Títulos</b>
1	2022	Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos?
2	2022	Educação musical em ensaios on-line: desafios e experiências de "coros virtuais" em tempos de pandemia.
3	2022	Ensino remoto emergencial e educação musical infantil: um estudo de caso sobre os desafios metodológicos de uma professora de música em meio à pandemia.
4	2022	Entre educação musical e projetos culturais: múltiplos olhares remotos sobre o elaborar, refletir e ser professor de música em um projeto em tempos de pandemia.
5	2021	A educação musical durante a pandemia: desafios e particularidades.
6	2021	Educação Musical e Tecnologia: Reflexos de uma aproximação acelerada pela pandemia.
7	2021	A educação musical infantil em contexto de pandemia no curso de extensão "Primeiras notas-musicalização infantil": um relato de experiência.
8	2021	Educação musical durante a pandemia da covid 19 em 2020: um relato de experiência.
9	2021	Educação musical e pandemia: um estudo de caso nas aulas de instrumento com uso das novas metodologias ativas no Conservatório Estadual de Música Haydée França Americano.
10	2021	Pandemia, pandemônio e desafios iniciais para a educação musical em nível superior-estudo de caso no instituto Villa-Lobos.
11	2021	Impacto da pandemia por Covid-19 no ensino da Educação Musical no 2. o Ciclo do ensino básico: a perspectiva docente.
12	2021	Pandemia, política e desafios para a educação musical.
13	2020	Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música.
14	2020	(Re) Ações da Associação Brasileira de Educação Musical em tempos de pandemia: entre adaptações e a construção de um novo futuro.
15	2020	As disciplinas de Formação Musical do ensino especializado e de Educação Musical do ensino geral em tempos de pandemia: partilhas e balanços a partir de um estudo da APEM.
16	2020	Pandemia da Covid-19: possibilidades para democratização da educação a distância em processo de inclusão musical digital.
17	2020	Educação musical em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.
18	2020	Educação musical a distância: efeito psicológico durante a pandemia.
19	2020	Educação musical em tempos de pandemia: perspectivas de professores do ensino superior.
20	2020	Deficiência visual e TIC na educação musical: acessibilidade tecnológica e adaptações pedagógicas em tempos de pandemia.

Fonte: Levantamento feito via software Publish-or-Perish (que considera dados do Google Acadêmico).

## Considerações Finais

Consideramos que houve uma ampliação no quadro de temáticas, recursos citados e necessidades identificadas pelos novos estudos em relação aos estudos anteriores que abordam a relação entre educação musical e novas tecnologias. Vale ressaltar que, mesmo os estudos aqui destacados sendo muito recentes, por vezes exploratórios, descritivos e até singulares, trazem situações, contextos e problemas relacionados ao ensino de música, que vão além dos estudos doutorais até então desenvolvidos no Brasil. Lembrando que nossa revisão dos estudos anteriores, considera somente as treze teses que foram defendidas até o ano de 2016 - relatadas na investigação de Pereira (2019). Apesar desse recorte, consideramos que esta revisão foi suficiente para apresentar características dos dois grupos de estudos em questão, igualmente relacionados ao ensino de música no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação.

Outro dado importante a destacar, é que chegando ao final do ano de 2022, já com o retorno do ensino presencial na grande maioria das instituições de ensino do Brasil, em um levantamento das publicações acadêmicas em língua portuguesa que abordam o ensino de música no contexto pandêmico, foram encontrados somente vinte trabalhos. Ou seja, não houve uma significativa ampliação de publicações em relação ao que encontramos no primeiro ano da pandemia, as quais foram aqui analisadas.

Ainda vale ressaltar que as teses abordaram as temáticas com mais profundidade e com recursos metodológicos mais seguros, seguindo passos com aspectos do que conhecemos como triangulação, tanto na coleta, quanto na análise de dados. Por outro lado, o fato de os artigos publicados durante a pandemia não serem oriundos de estudos com nível de profundidade semelhantes a essas teses, nos leva a considerar que tais estudos desenvolvidos nos anos de 2020 e 2021 revelam casos em aberto, situações de ensino de música que precisam ser melhor investigadas.

Nesse sentido, esses estudos recentes são importantes expressões do que está ocorrendo na área da educação musical, no que tange às novas tecnologias no contexto do ensino remoto, apontando alguns direcionamentos que podem perdurar mesmo após a pandemia. Assim, são importantes para revelar o atual contexto da educação musical, abrindo caminhos e discussões em várias frentes, principalmente nas questões relacionadas

à didática musical, recursos tecnológicos minimamente necessários e (in)possibilidades pedagógico-musicais do contexto de isolamento social.

Consideramos que os autores também relatam algumas novas possibilidades - principalmente vinculadas aos novos espaços de negócios e atuação profissional online (Serra; Carvalho 2020; Banietti 2021), mas há limites impostos pelo ensino remoto principalmente no campo tecnológico - de modo que as tecnologias atualmente disponíveis, incluindo a internet, ainda impossibilita práticas musicais em grupo.

Assim, apesar de algumas possibilidades serem relatadas, principalmente considerando a troca de vídeos entre docentes e estudantes, tendo em conta que a música é uma arte que possui amplo aspecto coletivo, as tecnologias atualmente disponíveis não são suficientes para proporcionar uma experiência educativa musical coletiva síncrona e remota de qualidade, como destacado na maioria dos estudos analisados.

Consideramos necessário continuar acompanhando as investigações, produções e publicações da área com a finalidade de melhor compreender as características, limites e avanços da educação musical na atualidade e os rumos tomados diante das transformações sociais, econômicas, políticas e culturais a que estamos imersos.

## Referências

- Aires Filho, S. A. de A.; Santos, C. P. dos; Marinho, V. M. 2020. “Ensino coletivo remoto de violão: desafios e (re)invenções pedagógicas durante o período da pandemia do Covid 19”. In *Anais do XV Encontro Regional Nordeste da ABEM - A educação musical brasileira e a construção de um outro mundo*. Editado pela ABEM. <http://abem-submissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/viewFile/458/269>
- Almeida, L. R. de; Reis De Sá, M. G.; Santos, M. R. dos. 2020. “Arte e Tecnologia: o papel extensionista de um coral universitário durante a pandemia de Covid-19.” *Redin*, 9, no. 1: 48–58.
- Arroyo, M. 1999. “Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música.” Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Baggenstoss, C. M. et al. 2020. “Allegro Sonora: Plataforma Digitais como recurso para a aprendizagem musical em meio a pandemia do coronavírus.” In *Anais do CIET - EnPED - Congresso Intern. de Ed. e Tecnologias - Encontro de pesquisadores em educação a distância*.

Editado pela UFSCAR. São Carlos.

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1676>

- Banietti, J. A. S. 2021. “Modelo de negócios para um serviço de educação musical digital.” Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande.
- Bardin, L. 2011. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barros, M. H. DA F. 2020. “Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música.” *OuvirOuVer*, 16, no. 1: 292–304.
- Beltrame, Juciane A. 2016. “Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais.” Tese de doutorado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11033>
- Cuervo, L.; Santiago, P. R. B. 2020. “Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música: um ensaio aberto sobre temporalidades e musicalidades.” *Revista Música*, 20, no. 2: 357–378.
- Fritsch, Eloi F. 2002. “Mepsom - Método de Ensino de Programação Sônica Para Músicos.” Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3222>
- Garbin, Elisabete M. 2001. “Www.identidadesmusicaisjuvenis.com.br - Um estudo de chats sobre música da Internet.” Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1049/950>
- Gohn, Daniel M. 2010. “Educação musical à distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão.” Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. [10.11606/T.27.2010.tde-13042010-225230](https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10205)
- Gohn, D. M. 2020. “Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia.” *Revista da Tulha*, 6, no. 2: 152–171.
- Gomes, Celso A. dos S. 2016. “Trajetórias de formação e da docência na licenciatura em música na modalidade EAD: a constituição dos formadores.” Tese de doutorado. Universidade Metodista de Piracicaba. [https://iepapp.unimep.br/biblioteca\\_digital/visualiza.php?cod=MTUzNw==](https://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/visualiza.php?cod=MTUzNw==)
- Kraemer, R. D. 2000. “Dimensões e Funções do Conhecimento Pedagógico-Musical.” *Revista Em Pauta*, 11, no. 16/17: 48-73.
- Krüger, Susana E. 2010. “A percepção de docentes sobre a formação continuada em educação musical, apoiada pela Educação a Distância, em um contexto orquestral.” Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10205>
- Mendoça, Maurício de O. 2020. “O ensino de Música no contexto do distanciamento social no curso técnico Integrado em Instrumento Musical do IFG.” Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Goiás.
- Moran, José. 2015. “Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação hoje.” In *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. Editado por Bacich, L.; Neto, A. T.; Trevisan, F. de M. Cap. 1. Porto Alegre: Penso.

Pédico, A. L.; Machado, F. DE S. C.; Souza, L. P. de. 2020. As Oficinas “Paisagem Sonora - Sons e Silêncios da quarentena: relato de experiência realizada na Mostra Virtual de Artes do CEFET-MG.” *Rebento*, 13, no. 1: 304–324.

Pereira, E. P. R. 2019. “A Educação Musical no Brasil: temáticas, concepções e linhas investigativas. 2019.” Tese de doutorado. Universidade de Santiago de Compostela. <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/20495>

Pereira, F. L. 2020. *Educação Musical a Distância e Tecnologias no Ensino da Música*. Atena ed. Ponta Grossa: Atena.

Pereira, M. V. M.; Oliveira, M. A. W. 2020. “(Re)Ações da Associação Brasileira de Educação Musical em tempos de pandemia: entre adaptações e a construção de um novo futuro.” *Revista Música*, 20, no.2: 239–258.

Ramos, Sílvia N. 2012. “Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis.” Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/70225>

Ribeiro, Giann M. 2013. “Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação.” Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/76731>

Schramm, Rodrigo. 2015. “Sistema audiovisual para análise de solfejo.” Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/122533>

Serra, C. R. M.; Carvalho, J. M. de. 2020. “A arte musical e seu ensino: desafios e possibilidades do empreendedorismo criativo frente à pandemia de Covid-19.” In *Comunicação Social - FAAC*. Editado por Gradus Editora, 167–175. Bauru.

Silva, Valdirene C. da. 2013. “E-jovens, e-músicas, e-educações: fronteiras dilatadas e diálogos cruzados na era das conexões.” Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/13046>

Silveira Santos, C. L. da S. 2020. “Ambientes virtuais de aprendizagem e educação musical: possibilidades para o desenvolvimento de competências”. In *Anais do CIET - EnPED - Congresso Intern. de Ed. e Tecnologias - Encontro de Pesquisadores em Ed. A Distância*. Editado pela UNESP. Bauru. <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1228/903>

Soares, Maria C. 2013. “Escuta Musical via Internet: Contribuições para o ensino musical.” Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/9725>

Stervinou, A. 2020. “Confecção de máscara de garrafa Pet para flauta transversal: uma proposta para o retorno às atividades musicais presenciais após a pandemia da Covid.” In *Anais do XV Encontro regional Nordeste da Abem - A educação musical brasileira e a construção de um outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM*. Editado pela ABEM. Nordeste-Brasil. <http://abem-submissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/viewFile/450/235>



Viana Júnior, Gerardo S. 2010. “Formação musical de professores em ambientes virtuais de aprendizagem.” Tese de doutorado. Universidade Federal do Ceará.  
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3415>

Viana, Alexandre B. 2013. “Profissionais de Estúdio de Gravação Musical de Natal - RN: um estudo sobre a formação e atuação no mundo do trabalho.” Tese de doutorado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2645574](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2645574)

Vargas Do Santos, A. M. 2020. “A tecnologia como ferramenta de qualidade de vida do idoso em tempos de isolamento social: estudo de caso do coral Copel.” *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 14, no. 1: 13-14.

Vosgerau, D. S. R.; Romanowski, J. P. 2014. “Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.” *Rev. Diálogo Educacionais*, 14, no.41: 165-189.

Westermann, B.; Portugal, D.; Rodrigues, P. 2020. “Ensino de violão e pandemia: relato de experiência de uma ação de extensão.” In *Anais do XV Encontro Regional Nordeste da Abem - A educação musical brasileira e a construção de um outro mundo*. Editado pela ABEM. Nordeste-Brasil. <http://abem-submissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/viewFile/481/270>

## **DADOS DO AUTOR**

Doutor em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela (USC-Espanha). Licenciado em Música e Mestre em Música pela UFG. Especialista em Tecnologias em Educação pela PUC-RJ. Docente da carreira EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) com atuação nos cursos: Técnicos Integrados ao Ensino Médio e EJA, Licenciatura em Música e no Mestrado Prof-Artes. Foi professor, tutor e orientador convidado em cursos da área de Educação e Artes na UFG e UFRGS (Brasil), e também na USC e UNIR (Espanha). Atuou como Diretor de Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão na ANPAIF (Gestão 2023/2024). É representante de Goiás na ABEM Centro-Oeste (Gestão 2024/2026). Coordena o 'MOUSIKÊ - Núcleo Interinstitucional Goiano de Pesquisa em Educação Musical'. É Editor da revista Nupeart (Qualis A1 em Arte, Educação e Interdisciplinaridade). Atualmente é o coordenador institucional IFG do Programa de Iniciação à Docência PIBID (Edital CAPES 10/2024). Autor de diversos livros e artigos na área da educação musical. Tem experiência em Educação Musical, Canto Coral, Interdisciplinaridade, Didática e Formação de Professores.

## **LICENÇA DE USO**

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar e criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.